

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 530/2023

2ª SAFRA
DE MILHO
2022/2023

SAFRA DE
SOJA
2023/2024

Na segunda semana de outubro, fechamos o acompanhamento da colheita do milho da 2ª safra de 2022/2023 e demos continuidade ao acompanhamento do plantio da soja na safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, colheita e plantio além de informações econômicas relevantes.

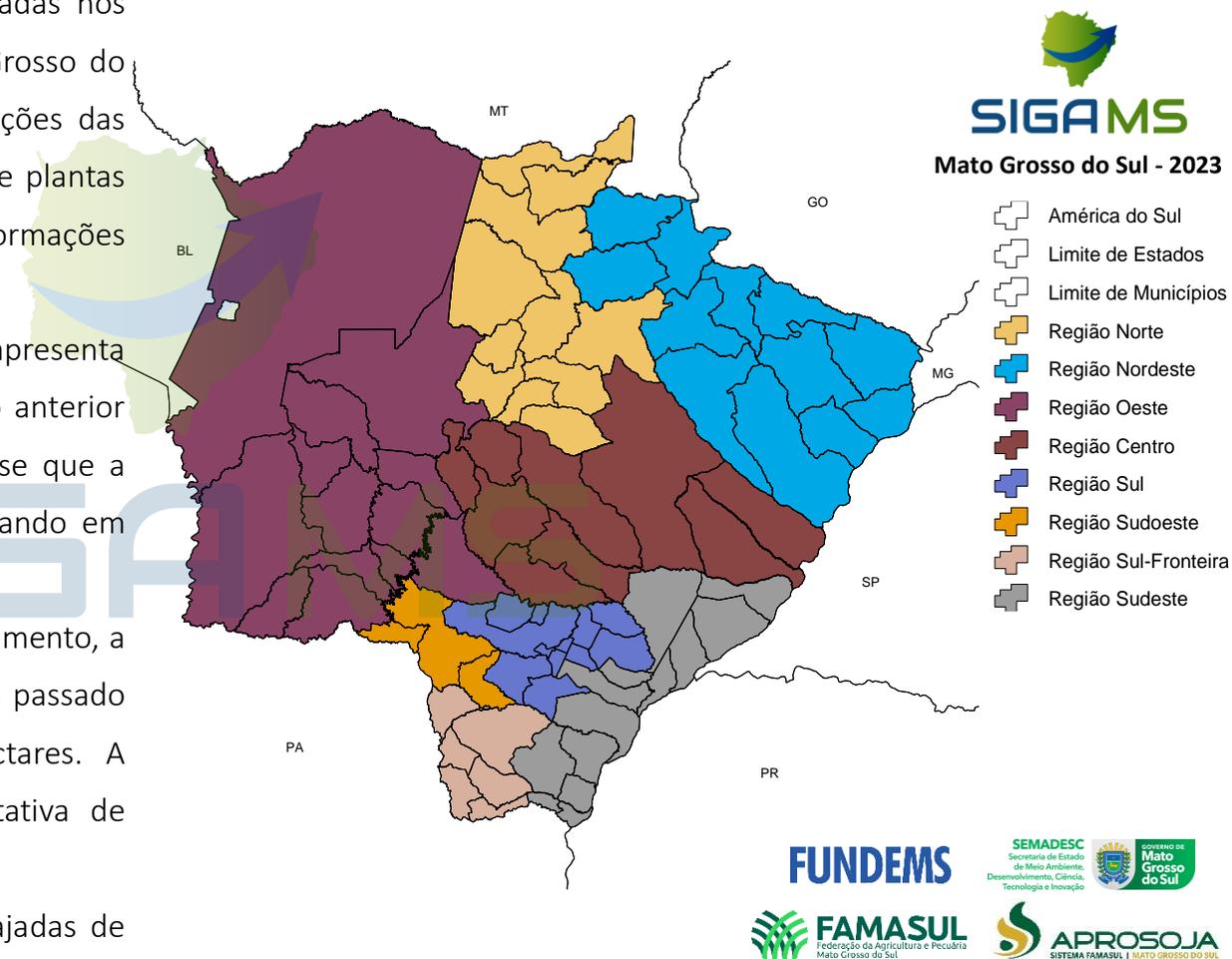
A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

O destaque da semana foi a ocorrência de chuva e rajadas de vento intensas no final dela, nas regiões norte e nordeste do estado. O maior acumulado de chuva ocorreu em Sonora de 60,2 mm, e rajada de vento de 84,2km/h.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



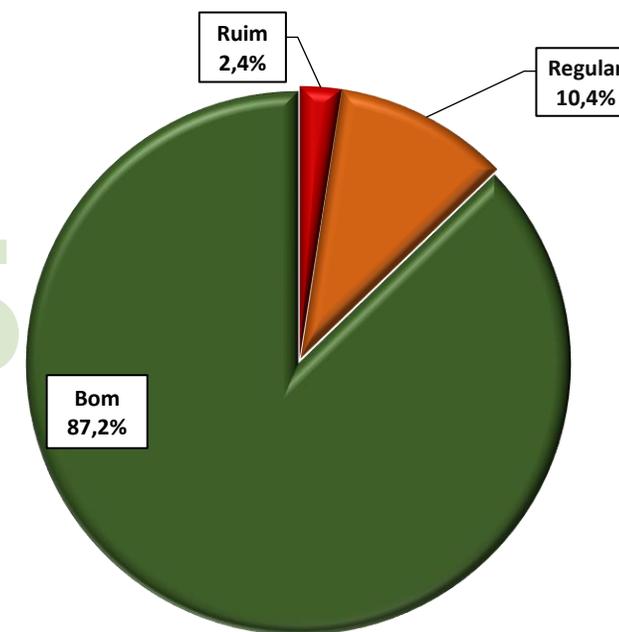
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizaram visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

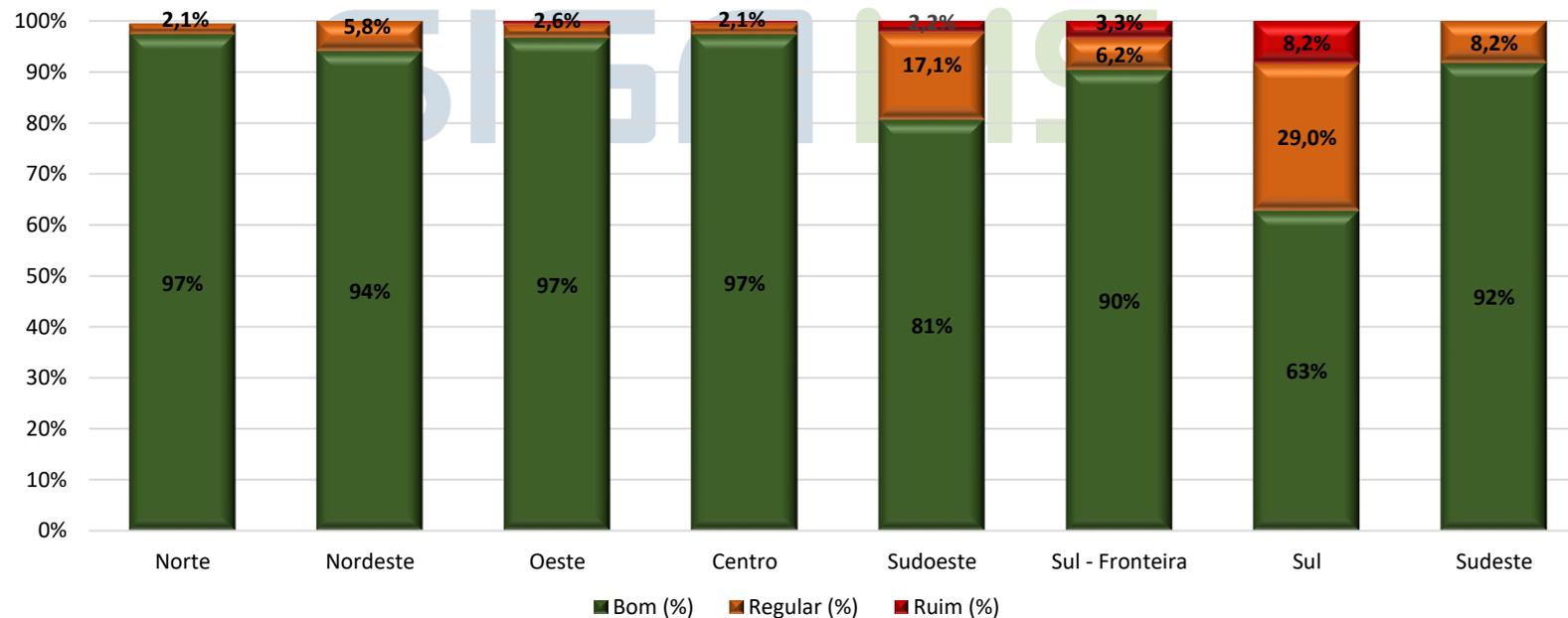


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	97,4%	2,1%	0,0%	191.609,99	4.135,59	0,00
Nordeste	94,2%	5,8%	0,0%	112.518,76	6.971,82	0,00
Oeste	96,7%	2,6%	0,6%	407.606,35	11.122,63	2.713,10
Centro	97,4%	2,1%	0,5%	420.716,74	9.078,32	2.051,63
Sudoeste	80,6%	17,1%	2,2%	236.502,68	50.285,06	6.524,57
Sul - Fronteira	90,4%	6,2%	3,3%	178.281,95	12.300,01	6.530,54
Sul	62,8%	29,0%	8,2%	283.731,43	130.775,24	37.187,06
Sudeste	91,8%	8,2%	0,0%	195.545,40	17.472,82	0,00
Total				2.026.513,29	241.210,48	55.937,91

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

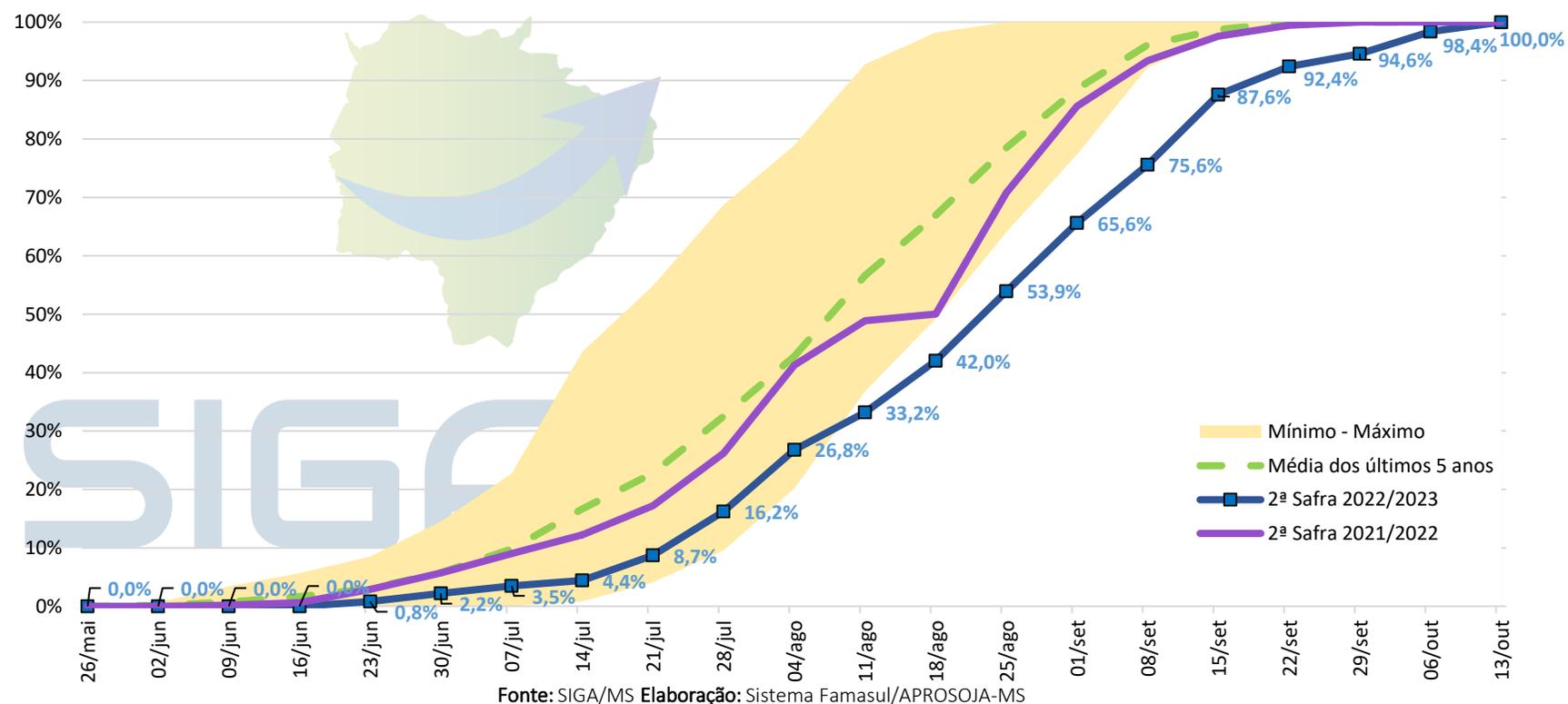
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No gráfico 03, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita da 2ª safra 2022/2023 no estado de Mato Grosso do Sul foi concluída após 17 semanas. Em comparação com a 2ª safra 2021/2022, houve um acréscimo de 3 semanas, o que foi influenciado pelo prolongamento da colheita da soja no estado.

Gráfico 03 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área e produtividade do estado ainda está sob análise, até o momento foram amostrados 969 mil hectares de milho.

Alguns fatores que devem ser observados:

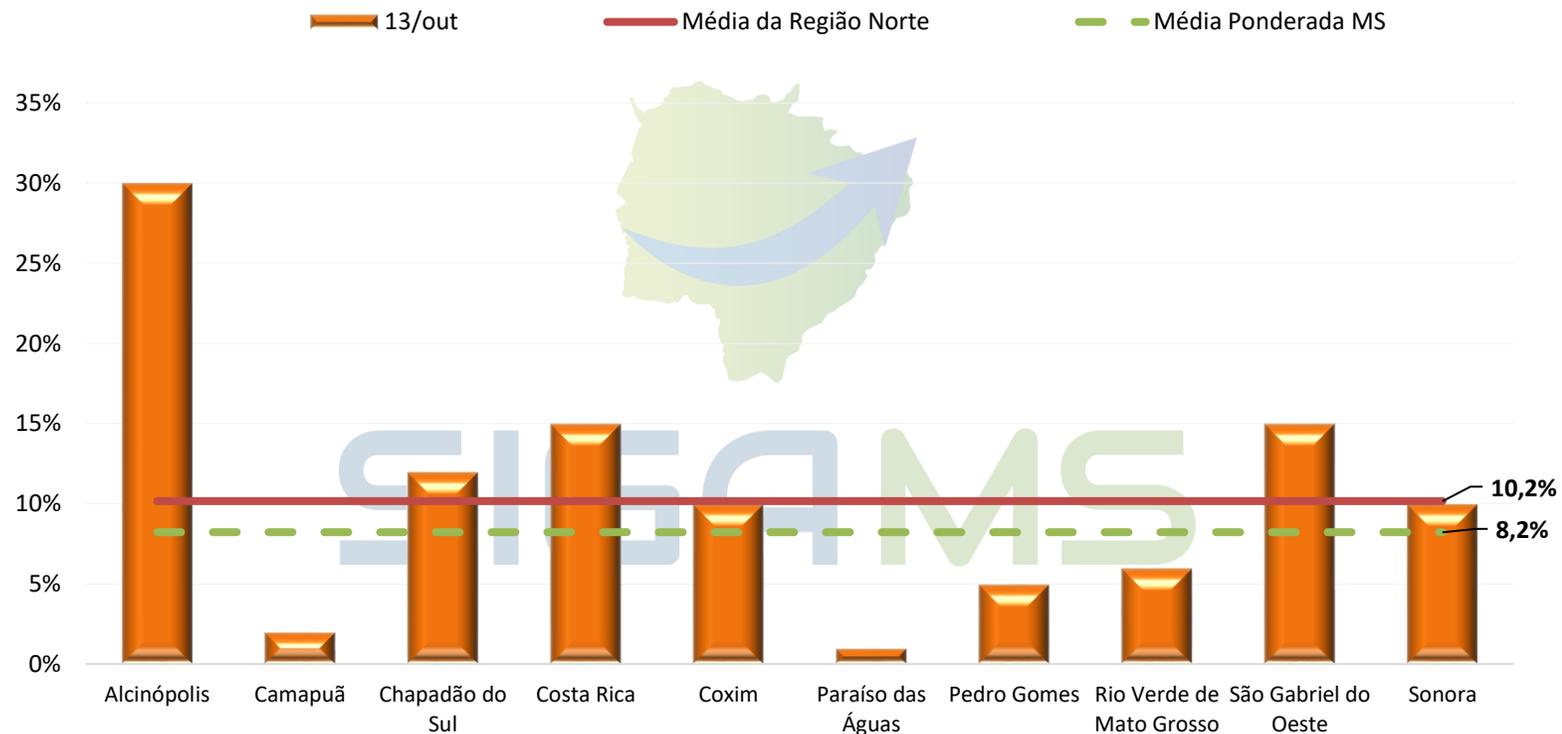
1. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do *Sorghum halepense*, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.
2. A colheita atrasada deste ano afetou a aplicação de corretivos. Atualmente, muitos produtores estão finalizando essa operação.
3. Os dados do resultado da safra serão apresentados na próxima semana.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 04, 05 e 06**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 13/10/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **8,2%**.

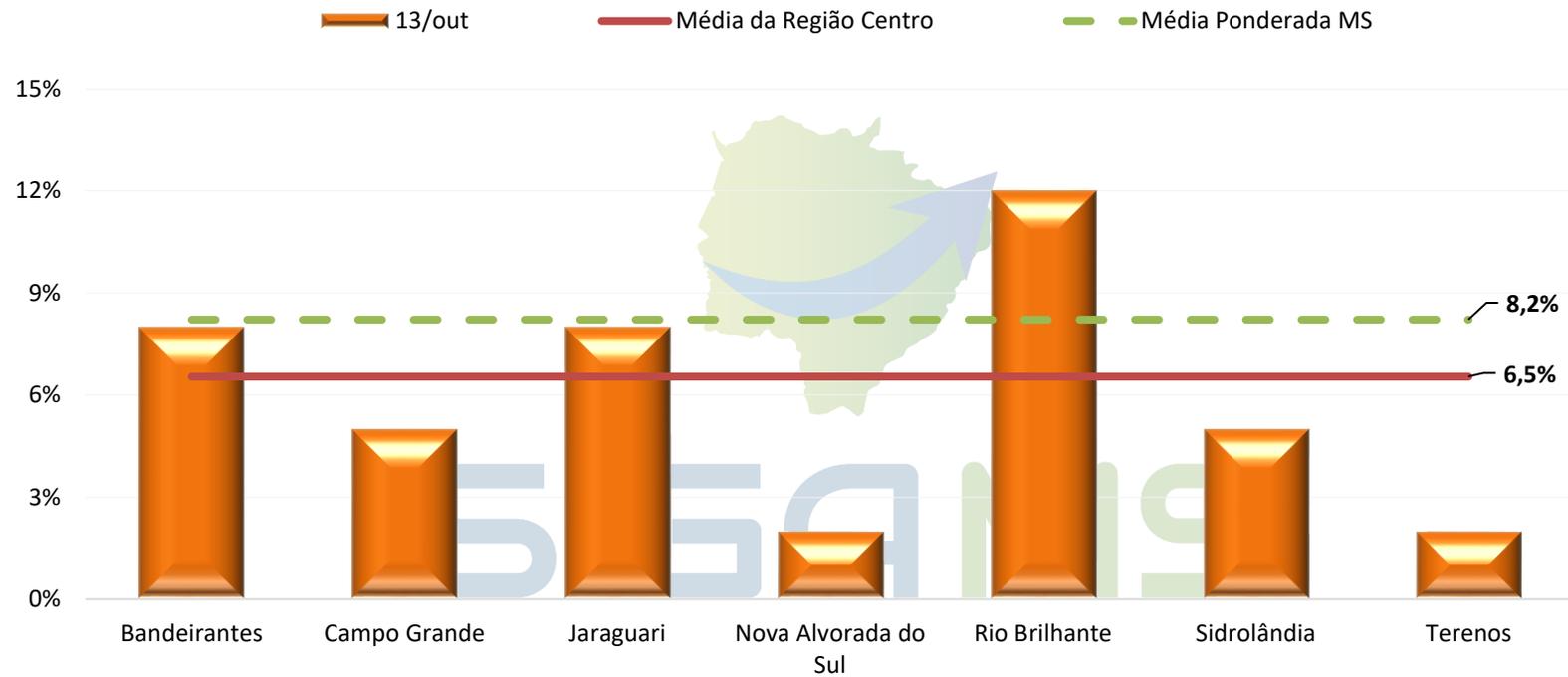
Gráfico 04 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Gráfico 05 – Plantio da soja na região centro de MS

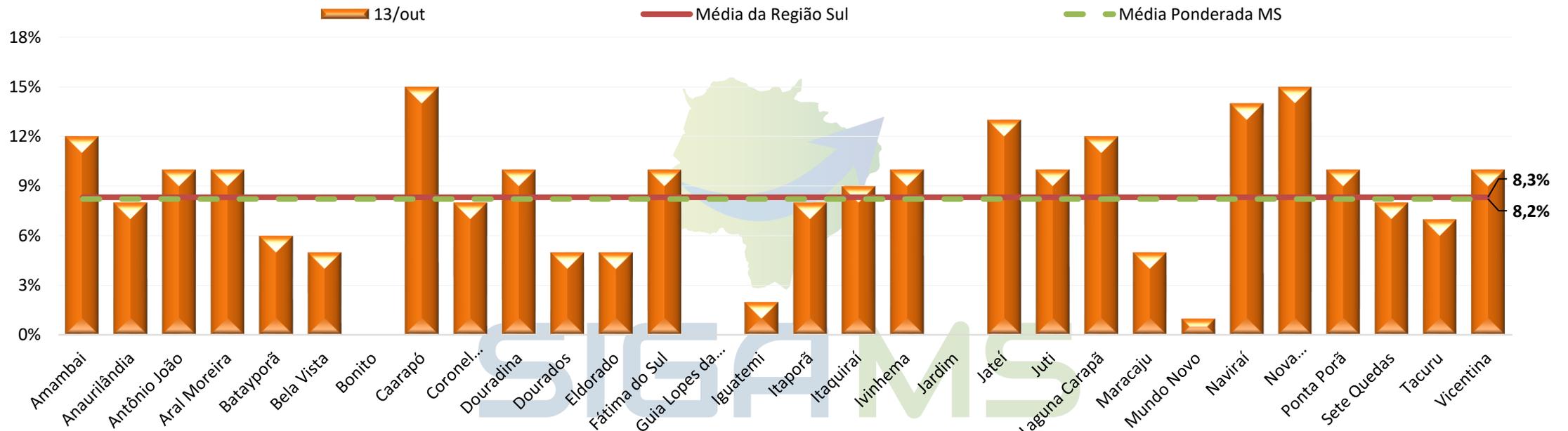


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2023/2024

Gráfico 06 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

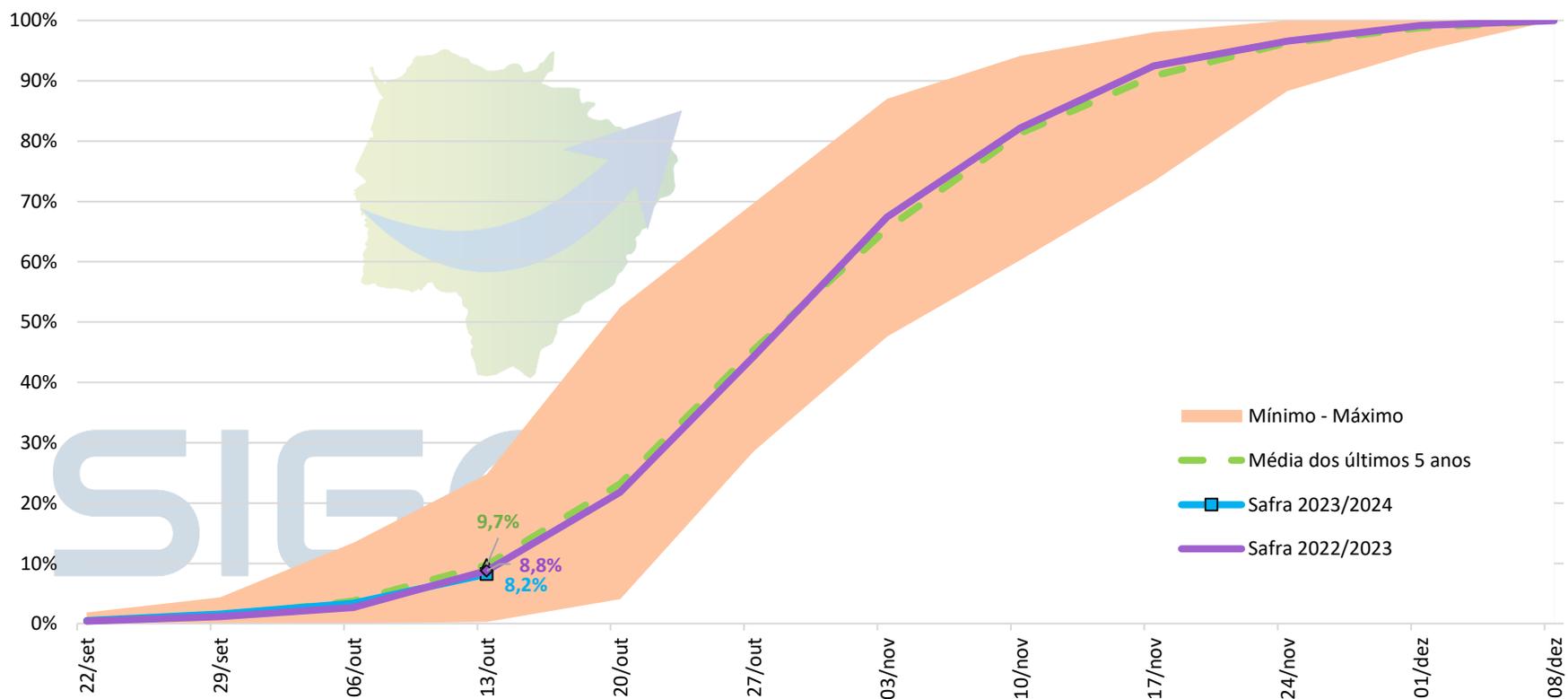
A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 10,2%, enquanto a região sul está com 8,3% e a região centro com 6,5% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **349.730** hectares.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

No **gráfico 07**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2023/2024, encontra-se inferior em aproximadamente 0,60 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data 13 de outubro.

Gráfico 07 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 14 de outubro e 4 de novembro, período durante o qual aproximadamente 70% da semeadura foi realizada.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	124,11 R\$ /sc*	80,11% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	40,00 R\$ /sc*	52,63% Safrá 2023

*Preço disponível 16/10/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2023

No mês de setembro de 2023, nas regiões central, sudoeste e norte, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-125% acima da climatologia (Figura 02). Nas regiões centro-sul e leste/sudeste ocorreram os maiores acumulados de chuva, variando entre 80-160 mm, representando 100-125% acima do que é esperado. Já nas regiões pantaneira e bolsão, as chuvas variaram entre 0-40 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

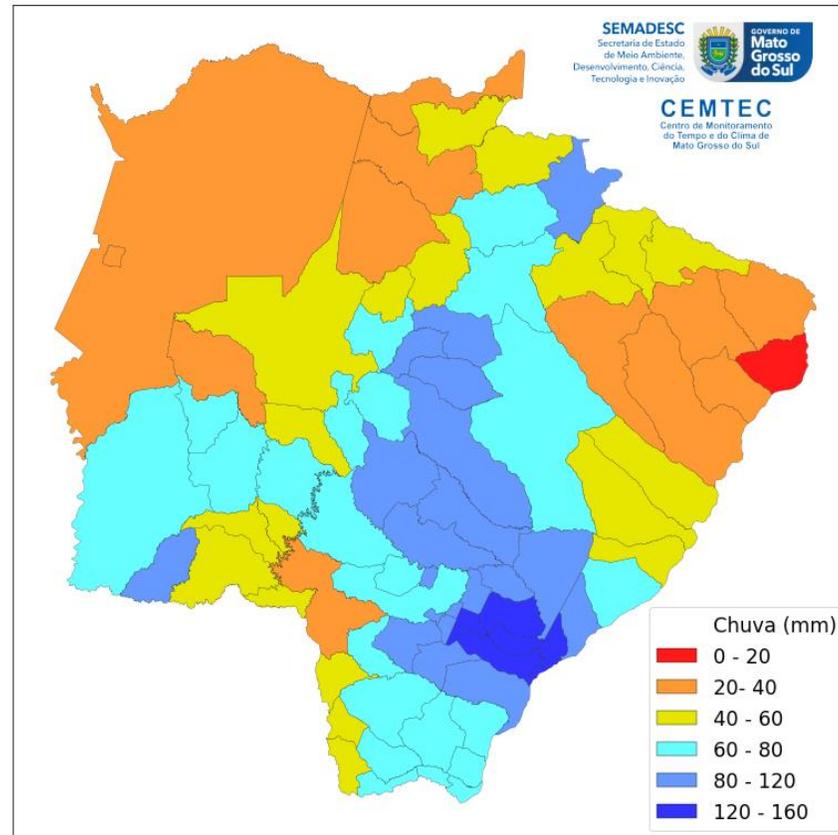
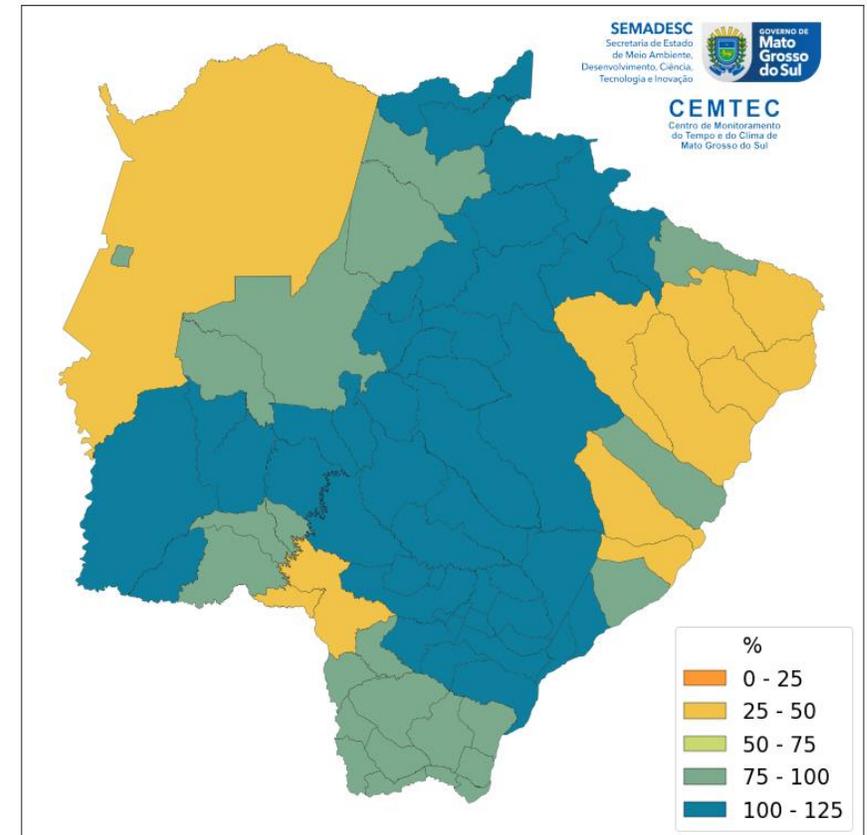


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2023

Na Tabela 02 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Ivinhema, onde observou-se 160,0 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 51% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba observou-se acumulado de 15,0 mm no mês de Setembro. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 109,2 mm, representando 48% acima da média histórica.

Tabela 02 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de setembro de 2023

Precipitação acumulada - Setembro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Ivinhema ³	160,0	106,3	51	Rio Brillhante ³	59,4	98,1	-39
Bonito	138,4	78,8	76	Santa Rita do Pardo	55,4	90,6	-39
Sidrolândia	120,4	87,8	37	Miranda	54,4	57,4	-5
Dois Irmãos do Buriti	119,4	56,8	110	Coxim ²	53,8	56,8	-5
Fátima do Sul - Culturama	119,0	108,3	10	Aral Moreira	52,8	107,0	-51
Campo Grande ¹	109,2	73,9	48	Bataguassu ¹	52,8	90,8	-42
Corguinho	97,4	72,6	34	Bela Vista	46,0	67,1	-31
São Gabriel do Oeste ¹	90,2	62,4	45	Amambai	44,2	123,5	-64
Juti	88,6	120,2	-26	Laguna Carapã	43,0	116,9	-63
Rochedo	86,8	72,6	20	Caarapó	41,8	120,2	-65
Maracaju ¹	86,6	105,3	-18	Iguatemi	40,4	125,3	-68
Chapadão do Sul	84,6	79,1	7	Camapuã	38,8	72,6	-47
Costa Rica	80,0	75,1	7	Corumbá ¹	36,0	41,6	-13
Aquidauana ²	77,4	96,7	-20	Sonora	30,6	68,2	-55
Bandeirantes	75,4	72,6	4	Ponta Porã ^{1e2}	29,0	111,0	-74
Nova Andradina - IFMS	72,4	110,8	-35	Itaporã	23,2	108,3	-79
Angélica	72,0	105,9	-32	Porto Murinho	22,8	47,6	-52
Sete Quedas	68,0	125,7	-46	Pedro Gomes	21,8	65,5	-67
Ribas do Rio Pardo	66,2	81,1	-18	Rio Verde de Mato Grosso	19,4	56,8	-66
Dourados ³	64,6	110,0	-41	Três Lagoas ¹	18,2	61,0	-70
Nova Alvorada do Sul	62,2	85,1	-27	Água Clara	16,0	75,0	-79
Itaquiraí ²	61,2	120,6	-49	Paranaíba	15,0	55,1	-73

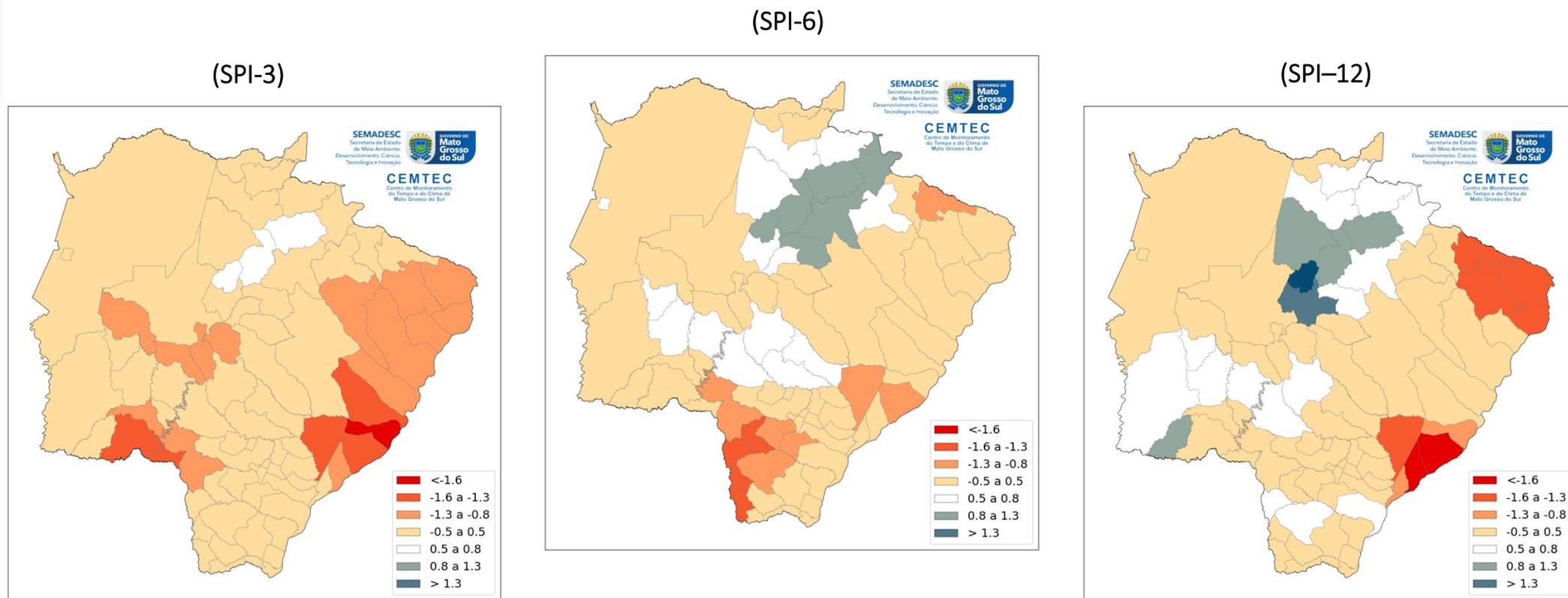
Dos 44 municípios analisados, **12** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **32** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de setembro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões sudoeste, leste e bolsão, indicando déficit de precipitação. A região mais crítica do estado segue sendo o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro (OND). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Já em parte das regiões sul, central e norte/nordeste do estado as chuvas variam entre 500 a 700 mm e na região noroeste entre 300 a 400 mm. Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre OND, indicam que as chuvas ficarão dentro em grande parte do estado, ligeiramente acima da média histórica na região extremo sul e ligeiramente abaixo da climatologia no norte do estado.

Figura 05 – Média climatológica (OND)

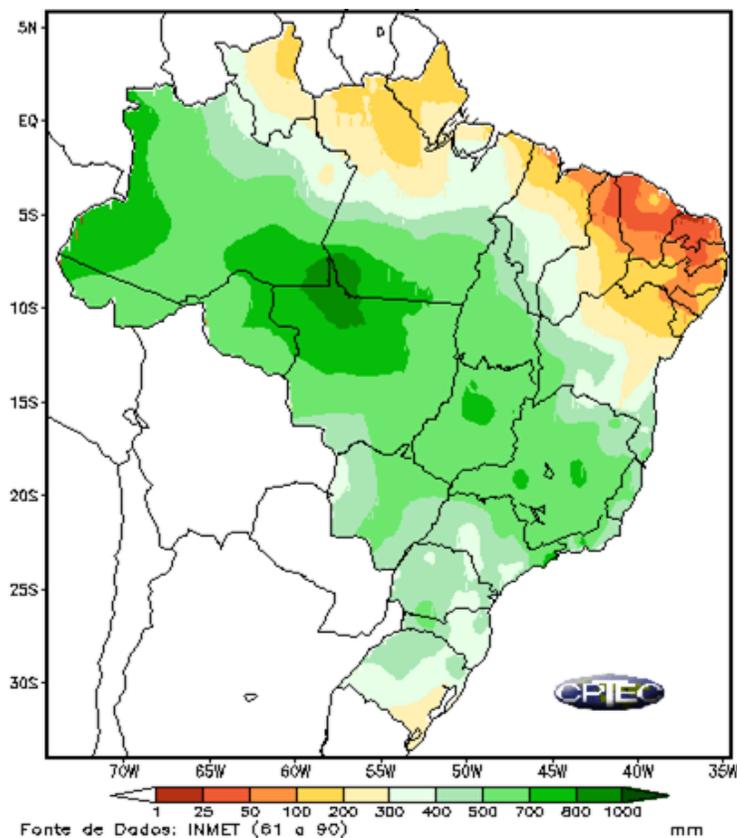
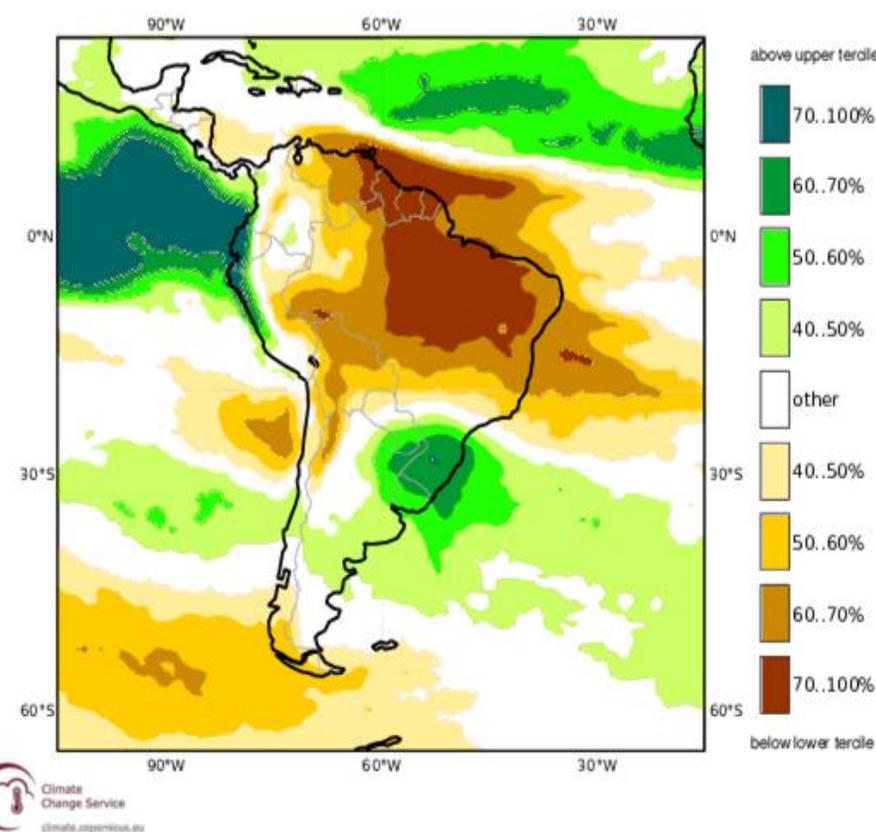


Figura 06 – Previsão probabilística (OND)

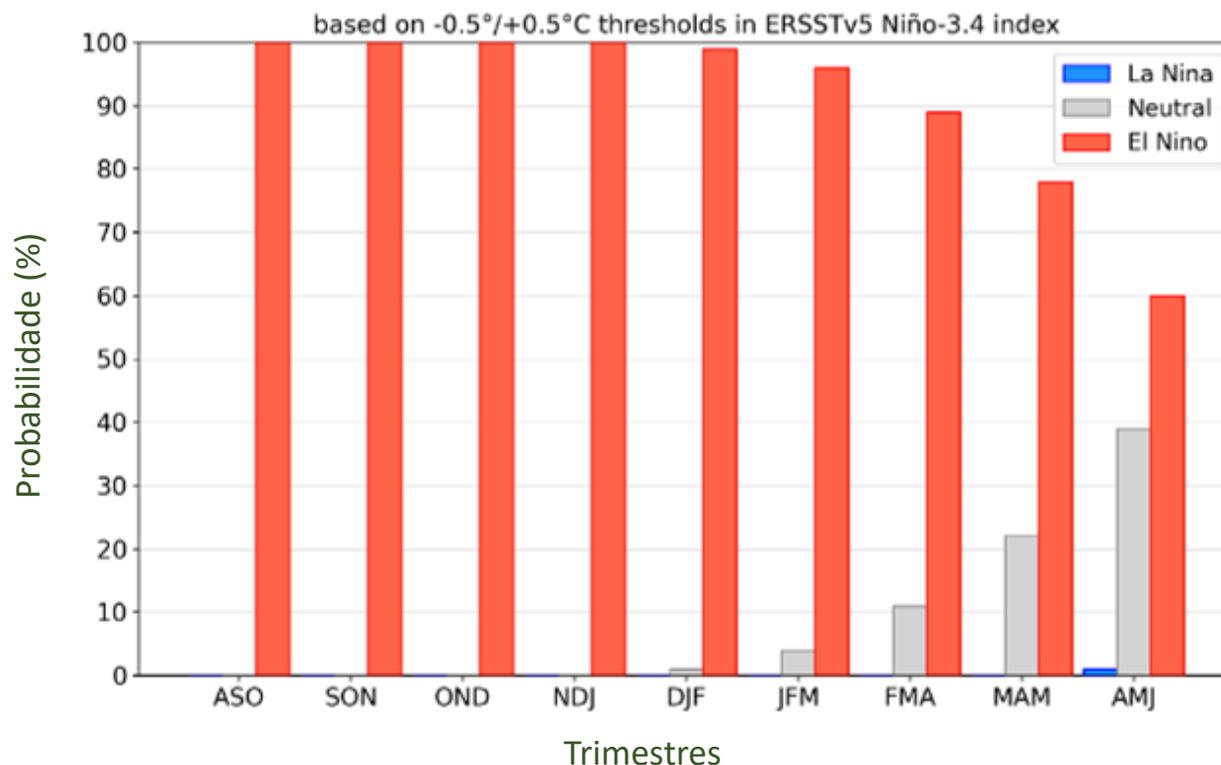


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 100% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre OND, conforme a Gráfico 08. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta força climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 08 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
ASO	0%	0%	100%
SON	0%	0%	100%
OND	0%	0%	100%
NDJ	0%	0%	100%
DJF	0%	1%	99%
JFM	0%	4%	96%
FMA	0%	11%	89%
MAM	0%	22%	78%
AMJ	1%	39%	60%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

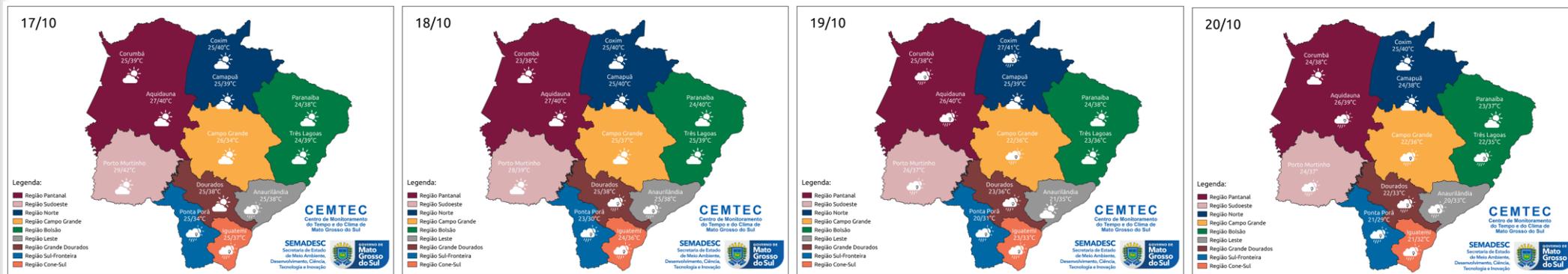
Semana de calor com temperaturas próximas aos 40-43°C, porém há probabilidade para ocorrência de chuvas e tempestades, com destaque para as regiões sul, sudeste e leste do estado.

Terça-feira (17/10): A previsão indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de uma alta pressão em médios níveis. Porém não se descartam chuvas e tempestades isoladas, com destaque nas regiões sudeste e leste do estado. Essas instabilidades ocorrem devido ao aquecimento diurno, transporte de umidade e uma área de baixa pressão que se forma na Argentina. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20-40%. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60km/h.

Quarta (18/10): O tempo segue estável, com sol e variação de nebulosidade no estado do MS devido a atuação de uma alta pressão atmosférica em médios níveis. Porém, não se descartam pancadas de chuvas e tempestades isoladas, com destaque nas regiões sul, sudeste e leste do estado. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, entre 15-35%. No estado, os ventos estarão bem variáveis com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50km/h.

Quinta-(19/10) e Sexta-Feira (20/10): Nestes dias, a previsão indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada e pontualmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventualmente queda de granizo, principalmente nas regiões sudoeste, sul e sudeste do estado. Essas instabilidades ocorrem devido ao avanço de uma frente fria oceânica, de fraca intensidade, que irá diminuir levemente a temperatura. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-30%. Os ventos variam entre o quadrante sul e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50km/h.

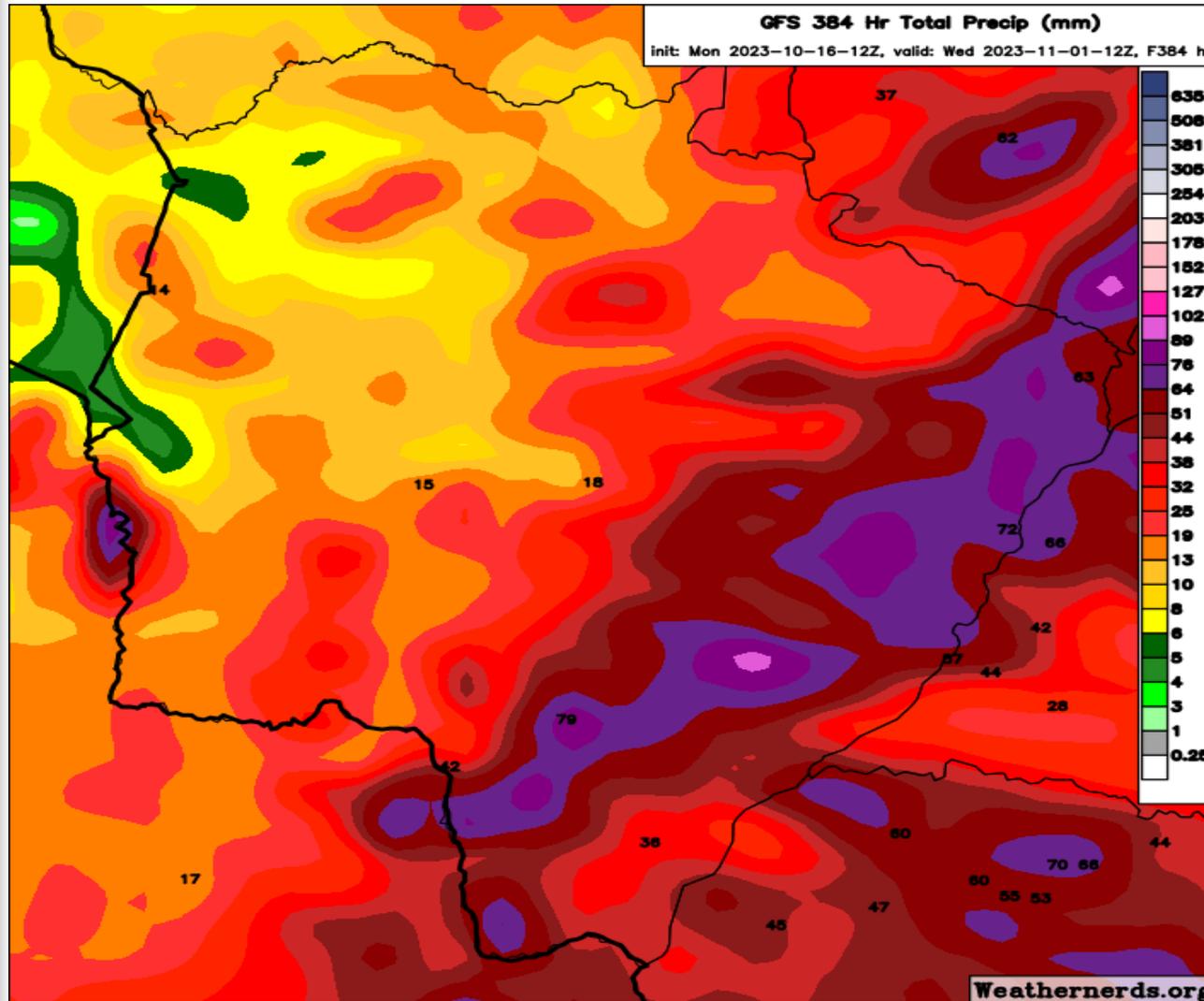
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para o período de 16 de outubro a 01 de novembro de 2023.

São previstos acumulados de chuvas de até 65-85 mm, com os maiores acumulados previstos para as regiões sudeste, leste e nordeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

02/10 a 16/10/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,09% entre os dias 02/10 a 16/10/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$124,11 no dia 16/10/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sidrolândia, Maracaju e Campo Grande, com valorização na ordem de 3,14%, 0,81% e 0,39%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 124,42/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 25,11%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$166,14/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 02/10 a 16/10/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10	09/10	16/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	129,00	130,00	131,00	130,00	131,00	128,00	129,50	0,39	0,39
CHAPADÃO DO SUL	122,50	121,80	122,00	117,00	123,00	120,60	120,60	-1,55	-1,55
DOURADOS	124,50	124,00	125,00	126,50	125,00	126,00	123,00	-1,20	-1,20
MARACAJU	123,00	123,00	124,00	125,00	124,00	123,00	124,00	0,81	0,81
PONTA PORÃ	124,50	124,00	125,00	126,50	125,00	126,00	123,00	-1,20	-1,20
SÃO G. DO OESTE	124,50	124,00	125,00	126,00	124,00	124,00	125,00	0,40	0,40
SIDROLÂNDIA	121,00	123,00	123,00	125,00	123,00	123,00	124,80	3,14	3,14
SONORA	123,00	123,00	123,00	124,00	123,00	123,00	123,00	0,00	0,00
Preço Médio	124,00	124,10	124,75	125,00	124,75	124,20	124,11	0,09	0,09

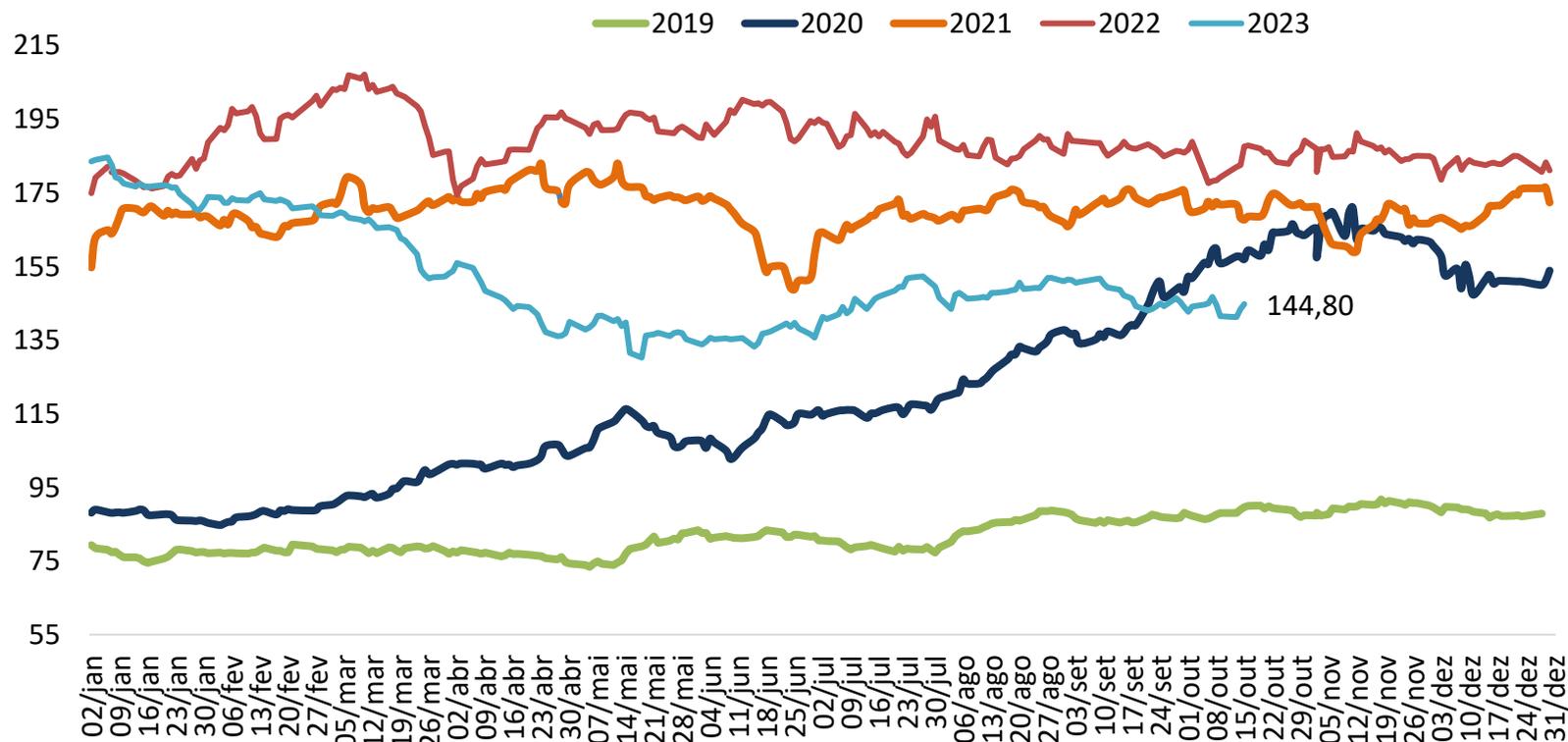
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 144,80/sc em 16/10/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,19% comparado aos R\$ 144,52 do dia 9 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 22,56% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 186,98/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

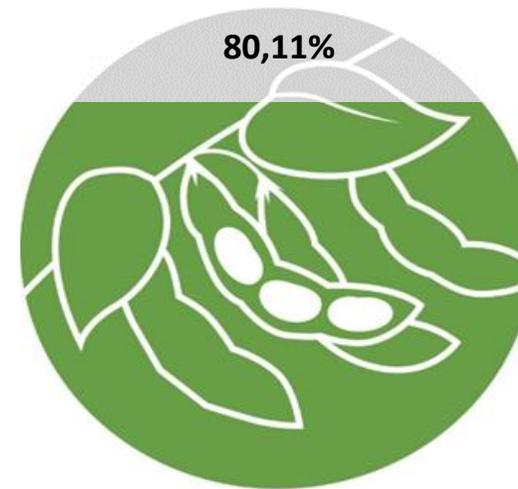


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de outubro de 2023, o MS já havia comercializado 80,11% da safra 2022/23, atraso de 9,01 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 80,11%.



Safra 2022/23



Recuo de 9,01
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

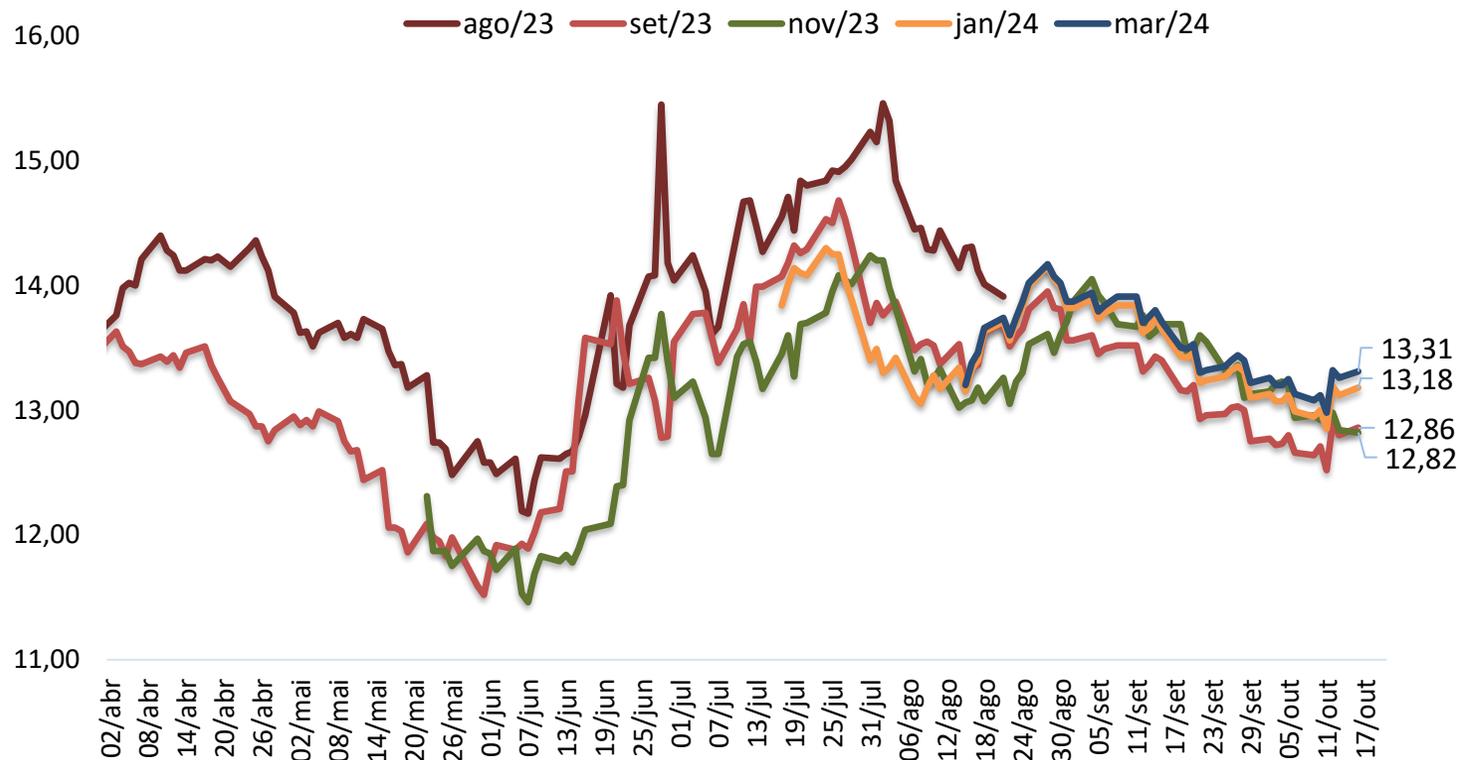
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 09/10 a 16/10/2023.

Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,86, com valorização de 1,74%. O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 1,79% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,05.

O contrato de janeiro/2024 fechou em US\$ 13,18/bushel com valorização de 1,78%. O contrato de março/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,31, com valorização de 1,76% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



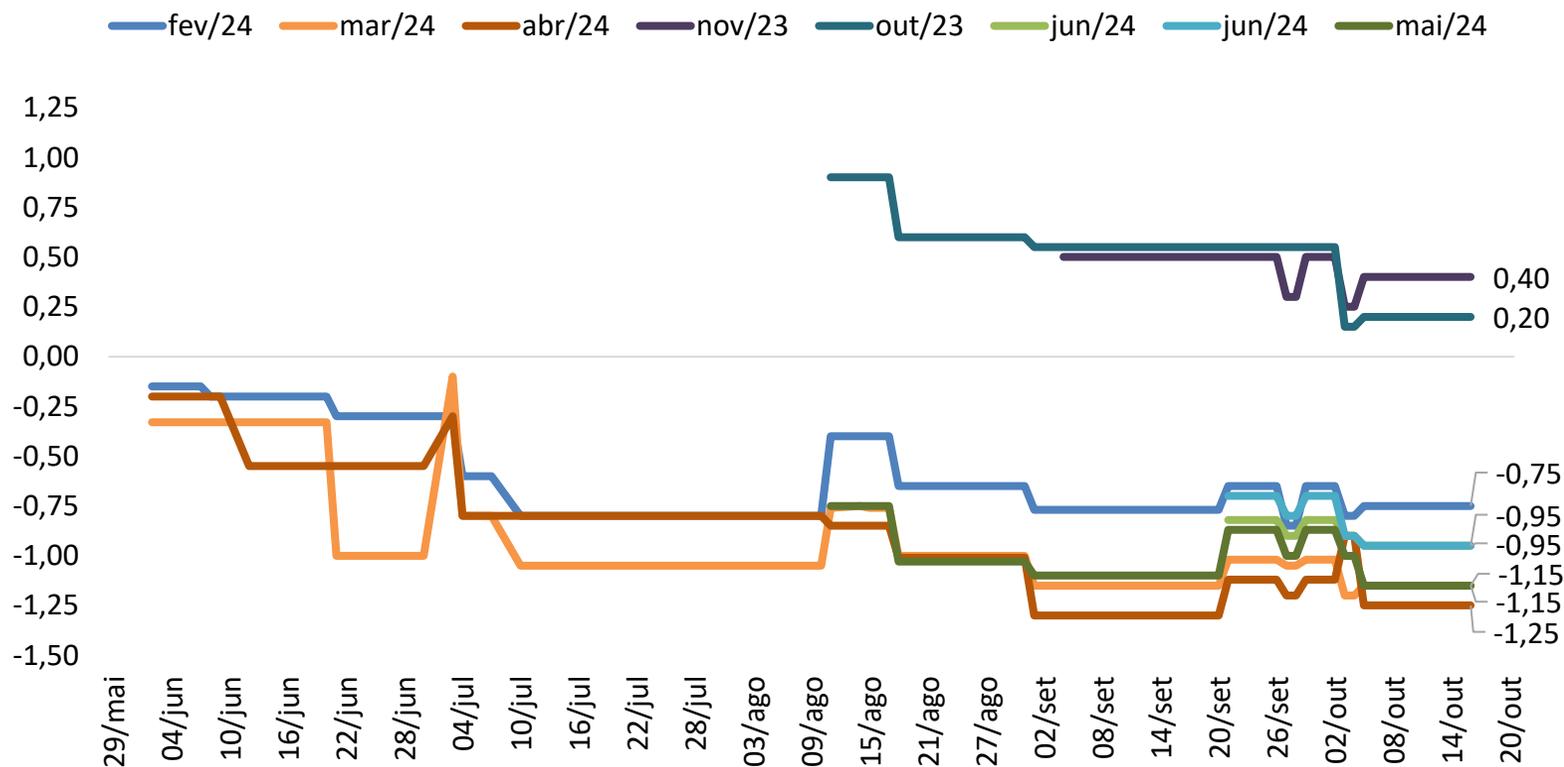
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os meses no período de 09/10 a 16/10/2023 (gráfico 18).

O contrato de out/23 foi cotado a US\$0,20 por bushel. O contrato de nov/23 foi cotado a US\$ 0,40 por bushel. O contrato de fev/24 foi cotado a US\$1,15 negativos por bushel. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 1,15 negativos por bushel. E no vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$1,25 negativos por bushel. O contrato de mai/2024 foi cotado a US\$1,15 negativos por bushel. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,95 negativos por bushel. E o contrato de jul/24 foi cotado a US\$ 0,95 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

02/10 a 16/10/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,59% entre os dias 02/10 a 16/10, e foi negociada ao valor médio de R\$ 40,00 em 16/10 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período ocorreram nos municípios de Maracaju, Dourados e Ponta Porã, com valorização nas ordens de 2,50% e 2,44%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 39,64/sc, que representou queda de 44,86% em relação ao valor médio de R\$ 71,89/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 02/10 a 16/10/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10	09/10	16/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	40,00	35,80	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00	0,00
DOURADOS	41,00	43,00	43,00	45,00	42,00	42,00	42,00	2,44	2,44
MARACAJU	40,00	40,00	40,00	40,00	41,00	41,00	42,00	5,00	5,00
PONTA PORÃ	41,00	41,00	41,00	41,00	42,00	42,00	42,00	2,44	2,44
SÃO GABRIEL DO OESTE	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	39,00	2,63	2,63
SONORA	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	0,00
Preço Médio	39,38	39,10	39,63	39,88	39,75	39,75	40,00	1,59	1,59

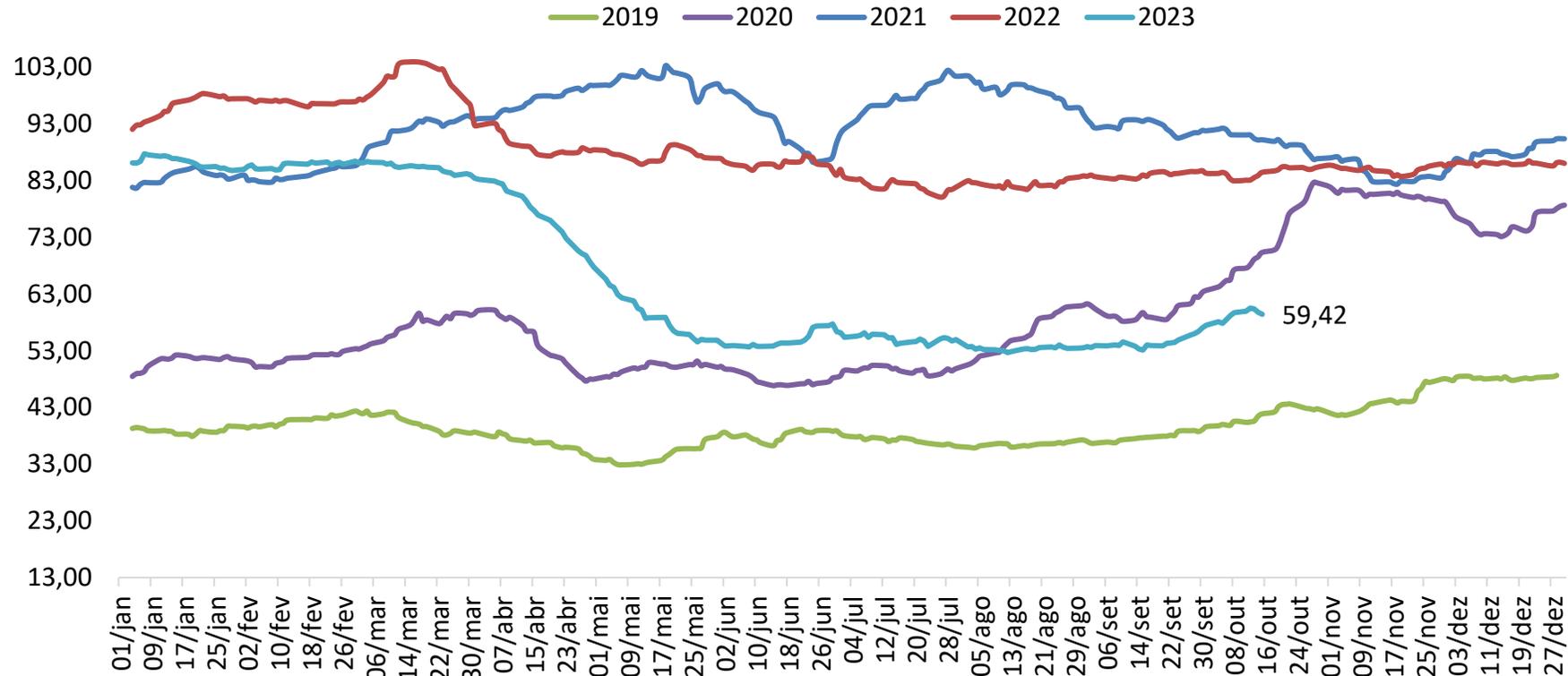
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,90% entre os dias 09/10 a 16/10/2023, onde saiu de R\$ 59,96/sc para R\$ 59,42/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 29,98% frente aos R\$ 84,86/sc de igual período do ano passado.

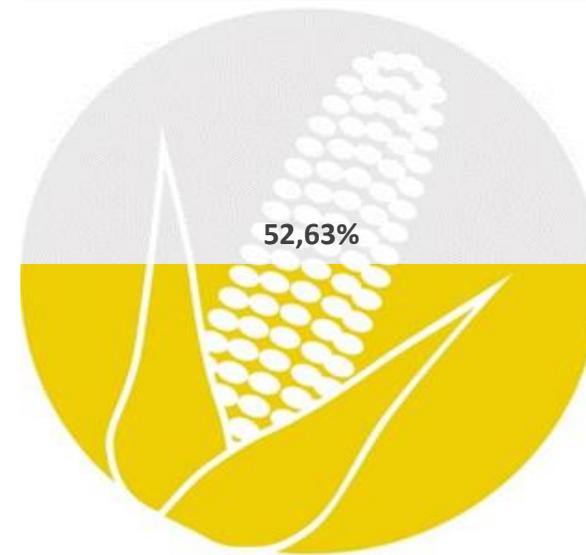


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de outubro/2023, o MS já havia comercializado 52,63% do milho 2ª safra 2023, que representa 5,25 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 52,63%.



Safra 2023

Redução de 5,25
ponto percentual
abaixo da Safra
2022

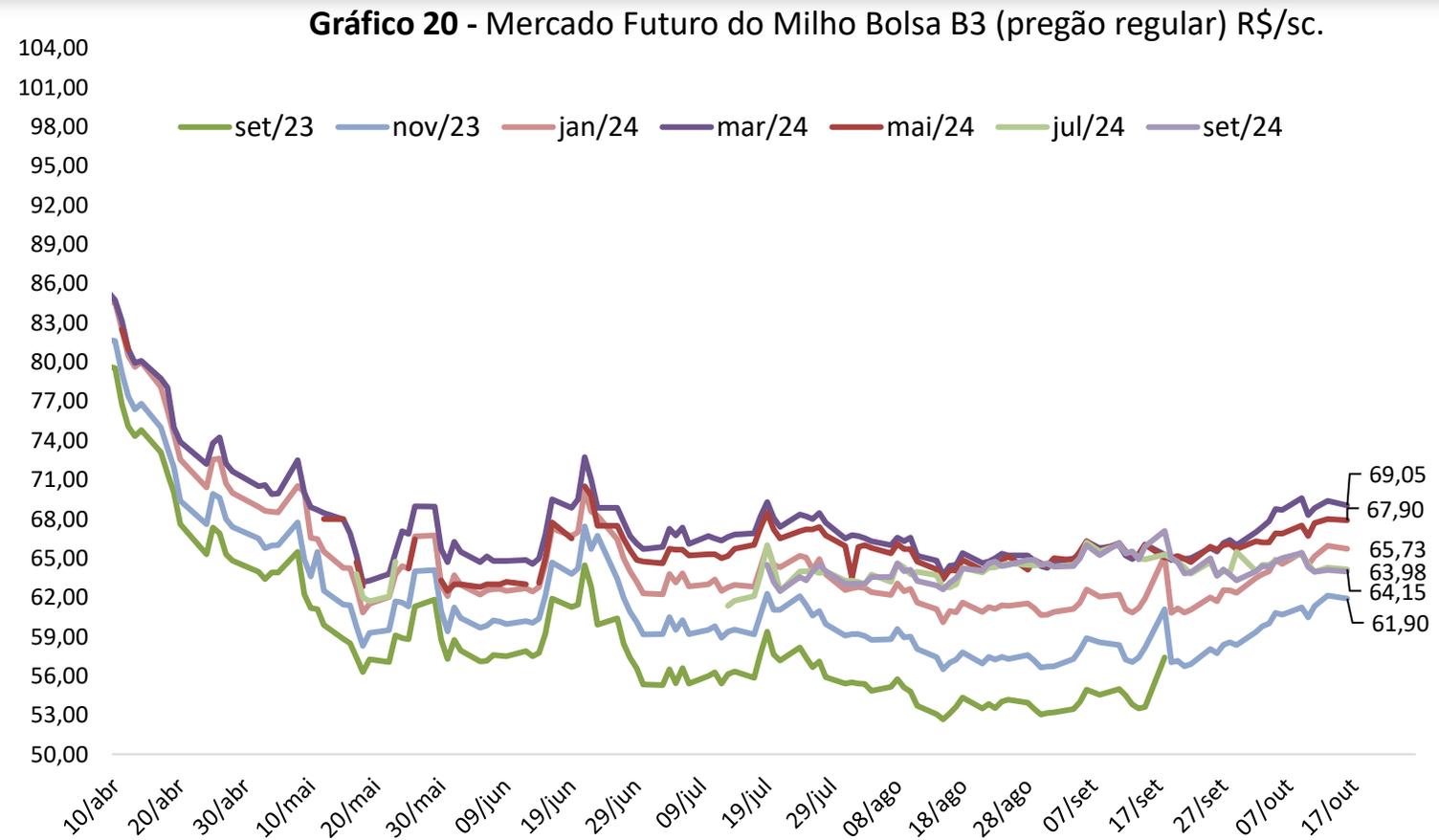
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 16/10/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para os contratos de nov/23, jan/24 e mai/24. Para os demais contratos a variação foi negativa, entre os dias 09/10 a 16/10/2023 (Gráfico 20).

No vencimento nov/23 o preço da saca do cereal valorizou 1,09%, com valor de R\$61,90.

O vencimento de jan/24 valorizou 0,49%, sendo cotado a R\$ 65,73/sc. No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,79%, com valor de R\$69,05. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,59%, com valor de R\$67,90. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,76%, com valor de R\$64,15. E o vencimento de set/24 desvalorizou 2,17%, sendo cotado a R\$ 63,98/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

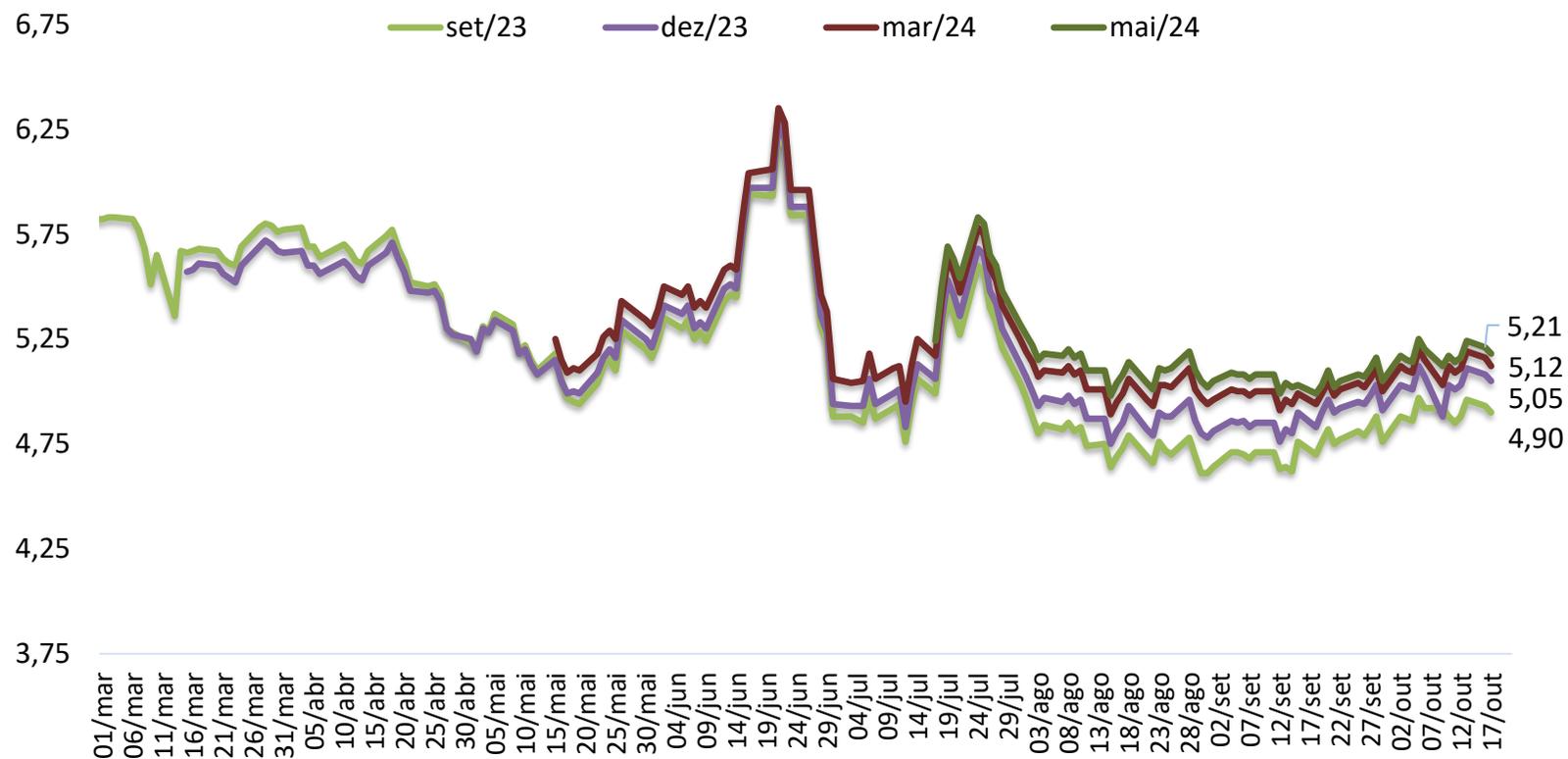
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 09/10 a 16/10/2023 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,90/bushel, com valorização de 0,20%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 5,05/bushel com valorização de 4,10%.

O contrato de março/2024 registrou valorização de 2,58%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,12 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 5,18 por bushel com aumento de 1,76% no período.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira

DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS

APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr

Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

